

MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA DA UFSCAR: UMA TRAJETÓRIA DE DESAFIOS E CONTINUIDADES

PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE IN PHILOSOPHY FROM UFSCAR: A TRAJECTORY OF CHALLENGES AND CONTINUITIES

Adriana Mattar Maamari¹

Resumo:

O presente artigo trata da trajetória do programa em rede de Mestrado Profissional em Filosofia UFSCar (Prof-Filo UFSCar) em seus elementos notadamente desafiadores e de resgates históricos anteriores que denotam a sua continuidade, seja no âmbito institucional quanto extramuros, tendo início como pré-concepção na Universidade Estadual de Londrina e no Fórum Sul Brasileiro de Filosofia e Ensino. Em tais cenários, emergem políticas pedagógicas reivindicatórias de consolidação e fomento à Filosofia como disciplina escolar da Educação Básica Brasileira, reintroduzida como obrigatória nos currículos do ensino médio, juntamente com Sociologia, por vias legais nos anos de 2006-2008. A trajetória de continuidade em torno da Filosofia como disciplina escolar tem uma interface na formação de professores, o que envolve a necessidade do oferecimento de cursos de formação de professores. Neste sentido, a UFSCar se destaca tendo sido a primeira instituição a oferecer em âmbito nacional um curso de Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu) em Ensino de Filosofia. Foram duas ofertas nos anos de 2014-15 e 2017-18, além de eventos, workshops e atividades de extensão. A partir dessa trajetória, o Prof-Filo UFSCar no ano de 2017 passa a ter início em sua primeira turma, sendo que atualmente já nos encontramos na sétima edição.

Palavras-chave: Prof-Filo; UFSCar; Ensino de Filosofia; Mestrado Profissional

Abstract:

This article deals with the trajectory of the UFSCar Professional Master's in Philosophy network program (Prof-Filo UFSCar) in its notably challenging elements and previous historical rescues that denote its continuity, whether at the institutional or extramural scope, beginning as a pre-conception at the State University of Londrina and at the Southern Brazilian Forum of Philosophy and Teaching. In such scenarios, pedagogical policies emerge demanding the consolidation and promotion of Philosophy as a school subject in Brazilian Basic Education, reintroduced as mandatory in secondary school curricula, together with Sociology, through legal means in the years 2006-2008. The trajectory of continuity around Philosophy as a school subject has an interface in teacher training, which involves the need to offer teacher training courses. In this sense, UFSCar stands out as the first institution to offer a Specialization course (Postgraduate Lato Sensu) in Philosophy Teaching nationwide. There were two offers in the years 2014-15 and 2017-18, in addition to events, workshops and extension activities. Following this trajectory, Prof-Filo UFSCar began its first class in 2017, and we are currently in the seventh edition.

Keywords: Prof-Filo; UFSCar; Teaching Philosophy; Professional Master's Degree

¹ Possui Doutorado (Doctorat d'État) em Filosofia pela Université Paris Ouest Nanterre la Défense - France (2008) e Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo - (2008). Tem Mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2002). Docente Associada - DME - Filosofia UFSCar. Email: adriana.maamari@ufscar.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5707827597161294>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9929-6790>

Introdução

O Mestrado Profissional em Filosofia da UFSCar foi possível em razão de uma trajetória anteriormente marcada por iniciativas institucionais muito bem sucedidas no âmbito da formação de professores. Tivemos experiências com o PARFOR - CAPES (Plano Nacional de Formação de Professores) por meio do Projeto “Formação de Professores de Filosofia da Educação Básica”, com início de implantação em dezembro de 2012. Foram três ofertas de cursos de especialização, a primeira de 2013 a 2015, a segunda de 2015 a 2017 e a terceira, de 2017 a 2019.

Paralelamente a isso, desde o final de 2014, a UFSCar ingressa no programa nacional de Mestrado Profissional em Filosofia (Prof-Filo), tendo como instituição sede a UFPR. Por algumas dificuldades internas, a primeira turma somente pode surgir em 2017 e de lá para cá já são sete turmas no total. Por isso, consideramos que o programa se encontra consolidado, com temas de pesquisa e de aplicabilidade profissional o mais diversamente produzidos.

A UFSCar é a única instituição do interior paulista a realizar esse mestrado, preenchendo com isso uma lacuna importante nesta região do país. O Estado de São Paulo acolhe um quinto das matrículas de jovens no Ensino Médio e, com isso, configura-se como a maior rede pública de ensino da Federação. Desse modo, o Estado também tem o maior número de professores lecionando aulas de filosofia (CENSO ESCOLAR, 2023). Por essas características, a Comissão Organizadora da Anpof-EM 2014 encaminhou o convite para que a UFSCar integrasse o processo desde a origem do programa, de tal modo a contribuir para o desenvolvimento e consolidação das práticas de ensino de filosofia em rede nacional.

O ingresso da UFSCar junto ao programa e o efetivo início das atividades se deram em 2017, ocasião em que houve a primeira oferta do curso em São Carlos. Desde então são sete edições que contam com ingressantes oriundos de diferentes cidades do interior paulista, incluindo alguns da capital do Estado. Como resultado espera-se alcançar a capacitação de profissionais, professores de Filosofia, das redes pública e privada localizadas nessa região do país.

Parte I

Dos Primórdios à Culminância do Retorno da Filosofia aos Currículos Escolares

Havia um organismo muito consistente e consolidado, criado a partir do movimento de redemocratização no Brasil dos anos 80 do século passado, que se intitulava Fórum Sul de Filosofia, o qual reunia todas as instituições de ensino superior da região sul do Brasil. Tratava-se de um movimento político-pedagógico que tinha como finalidade principal a produção acadêmica qualificada na forma de eventos e publicações que servissem de base de sustentação para o retorno da disciplina de Filosofia nos currículos escolares, algo que havia sido banido no período da ditadura militar brasileira.

O Fórum Sul de Filosofia reunia-se anualmente na forma de um grande evento, o qual congregava um representante de cada universidade/ faculdade possuidora de um curso de Filosofia (Bacharelado ou Licenciatura), pois a cada uma delas era direcionado o convite. Tal representante se incumbia de redigir um texto como resultado de uma pesquisa que tivesse realizado sob o tema da Filosofia e o seu Ensino. Tais textos eram selecionados, reunidos e publicados pela editora

da Universidade de Ijuí, numa linha editorial exclusiva intitulada Filosofia e Ensino. O evento, por sua vez, era sediado nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e Paraná, alternando-se nas três regiões do sul do país a cada ano. A coordenação da entidade era representada pelo docente que estivesse na organização do último evento. Este passaria a vice-coordenador automaticamente no ano seguinte.

No ano de 2006 seria a vez do Paraná e foi escolhida a UEL (Universidade Estadual de Londrina) para sediar-lo.² Foram realizados três eventos simultaneamente, a saber: I Congresso Internacional sobre Filosofia na Universidade; VI Simpósio Sul Brasileiro sobre o Ensino de Filosofia; VIII Encontro de Cursos de Filosofia do Sul do Brasil, entre os dias 10, 11 e 12 de maio de 2006 na UEL - Universidade Estadual de Londrina - PR. O tema do evento foi "Filosofia na Universidade". Nesta ocasião, atuava como docente na UEL na área de formação de professores de filosofia, o que se deu durante os anos de 2003 a 2008.

Realizei a organização do evento, juntamente com os colegas professores Antonio Tadeu C. de Bairros e José Fernandes Weber. Fui conduzida à coordenação, a qual na época era representada pelos professores Celso Cândido de Azambuja (UNISINOS / RS) e Joce Mary Mello Giotto (UNICS / PR). Naquele ano excepcionalmente foi solicitada votação para referendar a minha indicação, provavelmente por ser uma docente oriunda de São Paulo, ou por qualquer outro motivo de natureza semelhante que levasse os membros a um certo nível de desconfiança. Ainda assim, a votação por maioria de votos elegeu a mim e teve Celso Cândido de Azambuja (UNISINOS / RS) reconduzido à condição de Vice-Coordenador.

Neste evento foi deliberado pela constituição de um Fórum Nacional de Ensino de Filosofia e da constituição do GT pela plenária final. Ele já teve um caráter de reunir pessoas de várias regiões, expandindo o Fórum Sul de Filosofia que tradicionalmente reunia somente as instituições do sul do Brasil. No fórum, que eu nesta altura coordenei juntamente com Celso Cândido, já discutíamos a necessidade de uma organização nacional e a ANPOF foi citada como a instituição a abrigar esta agregação, na forma do GT. Portanto, este evento está na origem do que se tornou o GT, fundado no mesmo ano, alguns meses depois. (VELASCO, 2022, p. 27)

As instituições que compuseram o Fórum Sul de Filosofia naquele ano foram UCS – UNIJUÍ – UPF – UFSM – UNISC – UNOCHAPECÓ – PALOTINAS – UNIFRA – FAPAS – UCPEL– UFPEL– UEM – UEL – PUCPR – UNILASALLE – PUCRS – UFPR – UNIOESTE – PALMAS – UNISINOS. Discutíamos a necessidade de ampliação do movimento, já fortemente consolidado no Sul, para outras regiões do país, o que foi aprovado no evento em Londrina. Assim, em cada região tivemos a fundação - ou a reorganização em casos onde já existissem - dos fóruns regionais de Filosofia do Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste do país. Além disso, aprovamos a formação de um GT na Anpof, intitulado Filosofar e Ensinar a Filosofar. Neste caso, havíamos convidado o presidente da Anpof e professor da UFBA na ocasião, João Carlos Salles, para uma mesa-redonda sob o tema Pesquisa e Formação Filosófica. Ele se manifestou favorável à criação do GT, declarando-se inclusive um apoiador dessa ideia.

² Para conhecer a programação completa com todos os trabalhos apresentados deve-se acessar o site do evento disponível em: <http://www.uel.br/eventos/visimposiofilosofia/programa.html>. Acesso: 26 jan. 2025.

Assim, na Anpof de 2006 nós nos reunimos para a fundação do GT Filosofar e Ensinar a Filosofia.

Nos anos seguintes, atendendo à relevância que possui o ensino de Filosofia no Ensino Médio para a Área de Filosofia, a ANPOF passou a contar entre seus Grupos de Trabalho com um GT denominado “Filosofar e Ensinar a Filosofar”, cuja primeira reunião ocorreu durante o XII Encontro Nacional de Filosofia, em Salvador. Três participantes do GT integram a Comissão de Criação do Mestrado Profissional em Filosofia: Adriana Mattar Maamari (UFSCAR), Marcelo Senna Guimarães (UNIRIO) e Patrícia Del Nero Velasco (UFABC). (Prof-Filo UFSCar, 2025)³

Neste mesmo ano de 2006, o Fórum Sul de Filosofia representou a comunidade filosófica junto ao Conselho Nacional de Educação. Precisamente, no dia 7 de junho de 2006, os conselheiros do Conselho Nacional da Educação – Câmara da Educação Básica, em reunião, foram surpreendidos com a presença do auditório lotado de professores e estudantes vindos de diversas partes do país e da Carta-Manifesto de Londrina (Londrina, PR, 2006) que continha muitos signatários do Brasil e do exterior, o qual foram se manifestando ao longo de uma intensa campanha de divulgação e se tornou uma importante petição pelo retorno da disciplina na escola.

Procurou-se, nesta elaboração, expressar o aspecto principal do movimento reivindicatório do retorno da filosofia no país, o qual já durava algumas décadas. É um texto que sintetiza o anseio de acadêmicos, professores e sociedade civil em geral e por isso se tornou tão importante e expressivo no contexto da aprovação da disciplina que se dará pouco tempo depois. (MAAMARI, 2017)

Esta petição, no dia 07 de junho de 2006, foi amplamente distribuída aos conselheiros do CNE/CEB e a todos os presentes. Além disso, seu teor reivindicatório foi exposto oralmente na reunião deste dia. Tiveram assento nesta reunião do CNE-CEB em Brasília, o Fórum Sul de Filosofia e Ensino, a CNTE, a CONTEE, a UBES, a UNE, a APEOESP e o Sindicato dos Sociólogos. A participação dessas entidades e do público que lotou o auditório, foram pontos destacados pelos conselheiros que se disseram sensíveis a esse exercício de cidadania e por decidir um assunto que para a sociedade civil era tão importante. Diziam estar completa e favoravelmente surpresos com tal demonstração política, diante de tantas pessoas comparecendo à sede do CNE.

Callegari, com base no parecer da Secretaria do Ensino Básico (MEC-SEB), distribuiu o documento sobre a matéria (redigido com a colaboração de Adeum Hilário Sauer e Murílio Hingel) para a apreciação dos demais conselheiros apenas na véspera desta reunião. Este atraso na distribuição - somado ao fato de que alguns conselheiros haviam sido empossados no mês anterior - foi o argumento utilizado, principalmente pela direção da mesa, para adiar a votação para um outro momento.

O papel do auditório do CNE em Brasília lotado de professores e estudantes que reivindicavam a volta das disciplinas de Filosofia e Sociologia foi muito importante, pois tiveram seguidas manifestações de protesto. O parecer de César Callegari (relator) que previa a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio embora, em tese, pudesse ser discutido, não estava formalmente pautado para esta reunião. O resultado foi de que os doze conselheiros se comprometeram a pautar o assunto em uma das duas próximas

³ Extraído da página Coordenação Geral do PROF-FILO - Instituição Sede

reuniões, desta vez com o intuito deliberativo. O assunto, de fato, foi pautado e o parecer pela obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia foi aprovado por unanimidade, num marco histórico da educação no Brasil.

O PARECER CNE/CEB Nº: 38/2006 foi aprovado em 07 de julho de 2006, precisamente um mês depois de toda esta grande mobilização. Os conselheiros do CNE-CEB que aprovaram a volta do Ensino de Filosofia às escolas por unanimidade foram César Callegari, Murílio Hingel, Adeum Hilário Sauer, Mozart Neves Ramos, Antonio Ibañez Ruiz, Francisco das Chagas Fernandes, Regina Gracindo, Wilson Roberto de Mattos, Gersem José dos Santos Luciano, Maria Izabel Azevedo Noronha, Maria Beatriz Luce e Clélia Brandão Craveiro.

Neste mesmo dia houve uma audiência com o então Ministro da Educação, Fernando Haddad. Esta reunião não estava prevista, mas ainda assim foi possível. A Carta-Manifesto de Londrina foi entregue ao ministro e o seu teor foi reivindicado. Ele já sabia do que havia se passado na reunião do CNE e se posicionou favorável ao retorno das disciplinas de Filosofia e Sociologia às escolas. Após este cenário de mobilização e articulação de entidades representativas e movimentos sociais político-pedagógicos em Brasília, a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia tornou-se finalmente uma realidade.

Parte II

Prof-Filo: da concepção à implantação

Desde 2012 a Anpof realiza o Simpósio Anpof-EM e é algo que se encontra em sintonia com os trabalhos do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, somando esforços para assegurar a representação do Ensino Médio na Anpof.

Foi então no Simpósio da Anpof-EM de 2014 que a Comissão Organizadora, então presidida pelo Prof. Dr. Eduardo Barra (UFPR), apresentou a proposta de Mestrado Profissional em Filosofia em rede (Prof-Filo). Na ocasião foi deliberado que haveria uma primeira reunião, na qual alguns nomes para a composição que daria início ao projeto de mestrado profissional seriam indicados. Na reunião haveria ainda a deliberação acerca da definição da Instituição Sede para o programa em rede e as IES polos que o integrariam. Tal reunião seria composta pelos representantes das IES interessadas em implantar o programa de mestrado profissional em filosofia em rede na sua instituição de origem. Para tanto, houve ampla divulgação e distribuição de convites.

A partir dessa encaminhamento e organização, a professora Marta Vitória de Alencar, docente de Filosofia na Educação Básica (Colégio de Aplicação - USP) encaminhou pessoalmente um convite para essa reunião a alguns docentes da UFSCar por suposição de que poderiam ter interesse em atuar nos campos da Filosofia e do Ensino de Filosofia. Marta Vitória, ela própria egressa da USP, professora no Ensino Médio e entusiasta do assunto, ao dirigir-se à UFSCar, buscava estimular a participação de seus ex-colegas egressos da USP, os quais já se encontravam na condição de docentes do curso de Filosofia da UFSCar. Vale dizer que o curso de Filosofia da UFSCar é composto por docentes egressos da USP (Departamento de Filosofia, FFLCH) em sua imensa maioria, salvo somente duas exceções

O convite foi endereçado a mim que atuo exclusivamente junto ao curso de Filosofia da UFSCar e sou do Departamento de Metodologia de Ensino. Além de mim, foram convidados antigos colegas de Marta, sendo eles os professores Marisa

Lopes, Luiz Damon, José Eduardo Baioni e Fernão Salles, todos do Departamento de Filosofia da instituição, sem nenhuma atuação pregressa ou até aquela altura no âmbito do ensino e da Educação Básica, sendo ainda portadores somente do Bacharelado, sem formação Licenciatura de Filosofia. Dentre todos, eu seria portanto a única que atuava na licenciatura com formação e experiência específicas para tanto, além do histórico de engajamento de mais de duas décadas em prol do ensino de Filosofia, antes mesmo de atuar na UFSCar.

Desde os anos 90 do século passado atuo como professora de Filosofia, iniciando a docência na Educação Básica e somente 11 anos depois ingresso no Ensino Superior, também na área de formação de professores da Educação Básica e ensino de filosofia. Assim, na ocasião do convite foi justamente o Departamento de Metodologia de ensino ao qual pertenço, que se reuniu para pautar e deliberar sobre a indicação de um representante institucional para o Mestrado Profissional, manifestando assim o interesse pela participação da UFSCar nesse projeto. Tal indicação foi referendada pelo Centro de Educação e Ciências Humanas, órgão que congrega todos os cursos de humanidades, incluindo a Filosofia. Portanto, a UFSCar, tendo à frente a minha indicação como representação aprovada por unanimidade, indicava o interesse em participar do processo de constituição do Mestrado Profissional em Filosofia na condição de instituição polo.

A reunião foi agendada para o dia 03 de dezembro de 2014 em Curitiba, nas dependências da UFPR e quem a conduziu foi o Professor Eduardo Salles de Oliveira Barra do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, instituição proposta como sede do programa, algo que oportunamente virá a ser confirmado. O professor Barra preside a Comissão Organizadora desde a deliberação do Simpósio da Anpof-EM. Os representantes indicados por cada uma das instituições convidadas deveriam comparecer à reunião portando um ofício, no qual nele constasse a aprovação de tais representações. Desse modo, naquele momento passei a representar a UFSCar, o que futuramente nos levou à coordenação do programa local.

A representação da UFSCar no projeto do Prof-Filo UFSCar a mim conferida, levava em conta outras ações institucionais em que atuei, estando presente nas fases de concepção e de implementação, conforme elenco a seguir. São atividades que envolveram ensino, pesquisa e extensão, estando todas prioritariamente voltadas ao Ensino de Filosofia e à Formação de Professores da Educação Básica, atuando na consolidação da disciplina nas escolas e na qualificação profissional docente.

2011 - Atual

Título: Laboratório de Ensino de Filosofia e Formação de Professores da UFSCar.

Coordenadora: Adriana Mattar Maamari (UFSCar).

Descrição: O Laboratório de Ensino de Filosofia e Formação de Professores, sob a sigla Lenφ é uma subunidade de apoio acadêmico do Departamento de Metodologia de Ensino - DME, do Centro de Educação e Ciências Humanas e tem por finalidade básica apoiar a consolidação da disciplina de Filosofia no Ensino Médio da rede pública, com ações investigativas, extensionistas e de fortalecimento à formação de licenciandos, professores e outros agentes educacionais, com ações relacionadas à formação básica e continuada. Este Laboratório poderá ser utilizado para implementar e assessorar atividades, além daquelas de sua finalidade básica, se forem circunscritas ao campo educacional. Seus objetivos podem ser assim

elencados: Integração entre Universidade-Escola; construção de espaço de investigação compartilhado por pesquisadores, professores e licenciandos; organização de cursos, serviços de assessoria e outras atividades; aprimoramento do curso de graduação em Filosofia; produção, arquivamento e empréstimo de recursos didáticos; constituição de um banco de dados bibliográfico e de outras fontes, sobre o tema do Ensino de Filosofia voltado à formação, a pesquisas e ao fomento do exercício profissional de professores; manutenção de acervo bibliográfico; preparação, organização e execução de eventos; preparação, organização e execução de publicações; promoção e realização do intercâmbio entre pesquisadores, estudantes e profissionais brasileiros e internacionais; construção de espaço de investigação compartilhado por pesquisadores, professores e licenciandos.

Financiador(es): Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar - Auxílio financeiro.

2011 - 2013

Título: Pibid UFSCar: subprojeto em Ensino de Filosofia. Coordenadora: Adriana Mattar Maamari (UFSCar). Financiador(es): CAPES – Bolsa.

2012 - Atual

Título: Aspectos Éticos, Políticos, Estéticos e Epistemológicos das Teorias e Práticas Escolares ou Educacionais.

Coordenadora: Adriana Mattar Maamari (UFSCar).

Descrição: O projeto tem como finalidade agregar pesquisadores de diferentes níveis de formação com o propósito de interação e aprofundamento de seus conhecimentos acerca das Teorias e Práticas Escolares ou Educacionais em seus aspectos Éticos, Políticos, Estéticos e Epistemológicos. Os integrantes do grupo já atuam em projeto de pesquisa em andamento na universidade e em redes com outros pesquisadores no âmbito nacional e internacional, sendo assim, há integração entre os membros que, atualmente, são compostos por pesquisadores doutores, orientandos de pós-graduação em Educação ou Filosofia e a pretensão é a de que haja permanente intercâmbio e ampliação no número de integrantes e âmbito de atuação através de eventos, cursos e publicações.

2013 - Atual

Título: Portal do Ensino de Filosofia da UFSCar.

Coordenador(a): Adriana Mattar Maamari (UFSCar).

Descrição: O Portal do Ensino de Filosofia da UFSCar é um espaço virtual que conterá distintas atividades voltadas ao incentivo e desenvolvimento de um saber filosófico que se encontra, ora difuso na sociedade em geral, ora institucionalizado na escola ou na universidade. As atividades serão propostas, sobretudo aos educadores que buscam dar continuidade a uma formação inicial, lançando-os na esteira da história da filosofia por meio de temas e problemas que lhe são típicos. Este espaço dará acesso a cursos de curta ou longa duração na modalidade EAD; cafés-filosóficos virtuais; seminários, colóquios e eventos em geral, como meio de participação ou divulgação. É também um espaço concebido como sendo plural, onde se expressam diferentes matizes de formações e opiniões dos vários

colaboradores, todos dedicados ao ensino da filosofia e à formação de professores, tornando a reflexão filosófica permanente, ativa e atual.

2013 - Atual

Título: Curso de Especialização (Pós-Graduação) em Ensino de Filosofia.
Coordenador(a): Adriana Mattar Maamari (UFSCar).
Financiador(es): - Mec / Capes

2014

Título: Arte e Pensamento, um encontro entre o ensino médio e a Universidade.
Coordenador(a): Adriana Mattar Maamari (UFSCar).
Descrição: Realização do Espetáculo Teatral “A Lira dos 20 anos” (os revolucionários de 68) e cenas apresentadas na Olimpíada de Filosofia PUC de São Paulo / 2014.

2015, 2017 - Atual

I e II Mostras de Trabalhos dos Estudantes de Pós-Graduação em Ensino de Filosofia - Lato Sensu - UFSCar - UFSCar - Campus São Carlos

Nesta Mostra de Trabalhos dos Estudantes de Pós-Graduação em Ensino de Filosofia Lato Sensu – UFSCar foram apresentados mais de 300 trabalhos, todos elaborados individualmente ao longo de um percurso de vários meses de estudos, pesquisa e muita dedicação por parte de Professores-Cursistas advindos de grande parte do Estado de São Paulo e de outras regiões do país. Estes trabalhos foram supervisionados / orientados por Professores qualificados e culminaram numa variedade impressionante, muitíssimo rica e atual sobre o tema do Ensino de Filosofia na Educação Básica. São várias perspectivas, todas convergindo na atualidade e potencial inovador em que o tema é tratado sempre em um viés teórico-prático. A multiplicidade de temas que poderão ser conferidos certamente é capaz de atrair um público com interesses variados e distintas visões. Tais cursistas, protagonistas deste evento, formam uma comunidade de professores filósofos comprometidos com o seu ofício, numa demonstração permanente de motivação a buscar um aprimoramento pessoal e profissional. Desta busca surge a possibilidade do evento, capaz de lançar sobre os profissionais da educação luzes de renovação, valorização e inspiração tão necessárias atualmente.

A reunião a qual fomos convidados, assim como os demais membros de outras IES, foi assim relatada:

No dia 03 de dezembro de 2014 reuniram-se, sob a coordenação dos professores da UFPR Edmilson Paschoal e Eduardo Barra e com um representante da área de Filosofia na CAPES, professor Vinicius de Figueiredo, professores credenciados por 37 Instituições de Ensino Superior do país interessadas em tomar parte ou conhecer a proposta de formação do PROF-Filosofia. Na parte final da reunião foi constituída uma Comissão de Sistematização dos pontos do APCN necessários para a criação do agora denominado PROF-FILO. (Prof-Filo UFSCar, 2025)

Fui convidada à integrar a comissão supracitada que realizou os passos abaixo relatados:

A comissão ficou composta pelos professores Adriana Mattar Maamari (UFSCar), Antonio Edmilson Paschoal (UFPR), Marcelo Senna Guimarães (UNIRIO), Patrícia Del Nero Velasco (UFABC), Rafael Rafael Mello Barbosa (CEFET-RJ) e Ronai Pires da Rocha (UFSM). A comissão supramencionada reuniu-se pela primeira vez no dia 09 de fevereiro de 2015, na UFPR, dando início ao processo de elaboração do APCN. Na ocasião, estabeleceu-se um cronograma de trabalho, no qual se previa, em 20/03/2015, um novo encontro da comissão e, em 10/04/2015, a realização de uma assembleia com os coordenadores dos núcleos para aprovação dos principais pontos da proposta a ser apresentada à CAPES. (Prof-Filo UFSCar, 2025)

Das 37 instituições interessadas, 22 foram consideradas qualificadas segundo critérios apresentados pela Capes. Mais adiante foi lançado um novo Edital para o credenciamento de instituições interessadas e hoje o Prof-Filo contempla 25 instituições em todo o país. Em 2024 concluímos o segundo quadriênio e algumas alterações como grupos e linhas de pesquisa, foram realizadas em relação ao APCN original. Há ainda perspectiva de abertura de doutorado, pois fomos bem avaliados no quadriênio anterior. Essa também é uma reivindicação de nossos egressos.

Considerações Finais

Atuação e impactos do núcleo Prof-Filo UFSCar durante os anos de atuação do Programa em Rede

Iniciamos a primeira oferta em 2017 e até o presente momento temos a seguinte relação de estudantes egressos:

1. André Augusto Maia
2. Cristian Ribeiro de Oliveira
3. José Luiz Costa
4. José Roberto Almeida
5. Marcelo Artur Rissatto
6. Mateus Henrique Turini
7. Mateus Leite de Souza
8. Mauro Antônio do Nascimento
9. Natalia Regina Rodrigues
10. Newton Carlos Forte Moraes
11. Murilo Fernando Pereira
12. Roberta Bergamasco Diniz
13. Silena da Fonseca Pimentel Paizan
14. Tie Nogueira Figueiroa
15. Tatyane Estrela dos Santos

Os seguintes estudantes encontram-se, atualmente, com as suas pesquisas em andamento:

1. Aline Marla de Moura Piau Trevisan
2. André Luis Augusto Bonacini
3. Benedito de Paula Rodrigues
4. Cirina Luz de Souza Trovó
5. Daniel Moraes Carlos
6. Evandro Augusto Camara Vasconcellos
7. Fábio Dorini Mioni
8. Josiane Cristina Tripodi
9. Marcos Tadeu Rodrigues
10. Maria Terezinha Corrêa
11. Matheus Henrique Luchesi
12. Natalia Regina Rodrigues
13. Newton Carlos Forte Moraes
14. Paulo Roberto Latarini Filho
15. Raquel Aparecida Falasqui
16. Ricardo Xavier Cordeiro
17. Sabrina Ribeiro Silva

Para este ano de 2025, teremos 11 ingressantes.

Saltamos de 5 docentes credenciados para o total de 7 atualmente.

Dos 15 alunos egressos, 5 já possuem o doutorado completo, sendo todos da primeira turma. Os outros estão ingressando no doutorado ou preparando os seus projetos. Dos 17 alunos em andamento, 7 já realizaram exame de qualificação.

Há um docente credenciado a partir de 2025 que é egresso de nosso núcleo, prosseguindo os estudos e concluindo o programa de doutorado também na UFSCar (PPGE). Após ter concluído o mestrado, este egresso foi eleito vereador e hoje já se encontra em seu segundo mandato, ao que parece realizando uma gestão bastante satisfatória na cidade de Jaú, cerca de 100 km distante de São Carlos. Trata-se de Mateus Henrique Turini.

Muitos de nossos estudantes e egressos participam dos eventos internos e externos realizados. Também demonstram ter interesse pela manutenção do vínculo com o nosso programa e instituição. Muitos egressos declaram aguardar a abertura do doutorado do Prof-Filo para o prosseguimento de suas pesquisas. Portanto, demonstram-se satisfeitos com a experiência realizada em nosso programa.

No total teremos 43 estudantes, entre ingressos e egressos.

Tivemos um índice de evasão muito baixo, sendo somente 3 estudantes ao longo de todo o período em que o programa é vigente na UFSCar.

Os temas desenvolvidos nas pesquisas realizadas e em andamento demonstram diversidade e riqueza muito grande, somadas a trabalhos acima de média ou medianos.

Pelos dados e informações acima apresentadas, somos levados a concluir que a atuação e os Impactos do Núcleo Prof-Filo UFSCar na região de abrangência em que se encontra inserido foi bastante positiva e de grande importância para a melhoria das condições de ensino e da qualidade do esforço docente realizado na educação básica, tornando-se muitíssimo benéficos tanto ao aprendizado dos estudantes da educação básica quanto à disseminação e replicação dos conhecimentos adquiridos frente a outros profissionais de filosofia ou até de outras áreas. Muitos de nossos egressos tornaram-se coordenadores de área, ou gestores escolares, atuando na escola ou na diretoria de ensino. Portanto, o impacto da formação por eles adquirida é bastante amplo, extrapolando os limites das salas-de-aula e atingindo a implementação e até elaboração de políticas públicas locais.

Acreditamos que na UFSCar, durante os anos de atuação do programa em rede temos efetivamente construído trajetórias bem sucedidas para transformar vidas que antes estavam voltadas somente à dimensão do labor e passam a se tornar plenamente pensantes e reflexivas, elevando cada um dos envolvidos à condição de professores-pesquisadores, confiantes de seus saberes e potencialidades.

Referências

Documento online

Histórico. **Prof-filo mestrado profissional em filosofia - UFSCar**. Disponível em: <https://www.prof-filo.ufscar.br/programa/historico>. Acesso em: 26 jan. 2025.

I Congresso Internacional sobre Filosofia na Universidade, VI Simpósio Sul Brasileiro sobre o Ensino de Filosofia, VIII Encontro de Cursos de Filosofia do Sul do Brasil. **Filosofia na Universidade - UEL**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/visimposiofilosofia/index.html>. Acesso em: 26 jan. 2025.

CENSO ESCOLAR da EDUCAÇÃO BÁSICA 2023. **Censo Escolar - INEP**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 26 jan. 2025.

Carta/Manifesto de Londrina em favor da Filosofia. **Blog "Filosofia e Cultura Juvenil no Ensino Médio" - UFSM**, 09 jun. 2006. Disponível em: <http://plataonaescola.blogspot.com/2006/06/cartamanifesto-de-londrina-em-favor-da.html>. Acesso em: 26 jan. 2025.

CALLEGARI, **PARECER CNE/CEB Nº:22/2008**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb022_08.pdf. Acesso em: 26 jan. 2025.

Livro

MAAMARI, Adriana Mattar; WEBER, José Fernandes; BAIRROS, Antonio Tadeu (orgs.). **Filosofia na Universidade**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2006.

MAAMARI, Adriana Mattar (org.). **Novas Tendências para o Ensino de Filosofia**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2017. v. 1, 2 e 3.

VELASCO, Patrícia Del Nero. **Filosofar e Ensinar a Filosofar**: registros do GT da ANPOF - 2006 - 2018. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: nefi/UERJ edições, 2020. E-book. Disponível em: <http://filoeduc.org/nefiedicoes/colecoes.php?#livros>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Capítulo de livro

MAAMARI, Adriana Mattar. Filosofia como Disciplina Escolar. In: MAAMARI, Adriana Mattar (Org.). **Novas tendências para o ensino de filosofia**: campo histórico-conceitual, didático e metodológico, Curitiba, PR: CRV, 2017, p. 63 - 103. DOI: <https://doi.org/10.24824/978854441605.1>.

Recebido em: 08/2024
Aprovado em: 12/2024